

**“A NOVA FACETA DO PROFESSOR COM O ADVENTO DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.”**

**“NEW FACETA OF THE PROFESSOR WITH THE ADVENT OF THE
EDUCATION IN THE DISTANCE.”**

Mônica de Carvalho Teixeira¹

RESUMO: Com o advento das novas tecnologias de comunicação e informação que acabaram por impulsionar um novo direcionamento para o processo ensino-aprendizagem, vimos surgir a modalidade da educação à distância e com ela a figura de um novo profissional da educação: o tutor presencial. Assim, necessário se faz compreender como este profissional atua no processo de ensino – aprendizagem, entendendo a relevância desta atuação, percebendo-o como um importante elemento para a aquisição do conhecimento pelos alunos com os quais lida.

PALAVRAS – CHAVE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TUTOR, FORMAÇÃO DOCENTE.

ABSTRACT: With the advent of the new technologies of communication and information that had finished for stimulating a new aiming for the process teach-learning, we saw to appear the modality of the long-distance education and with it the figure of a new professional of the education: the actual tutor. Thus necessary if it makes to understand as this professional acts in the education process - learning, understanding the relevance of this performance, perceiving it as an important element for the acquisition of the knowledge for the pupils with which she deals.

WORDS - KEY: EDUCATION IN THE DISTANCE, TUTOR, TEACHING FORMATION

Com as mudanças, principalmente de ordem econômica, ocorrida nas últimas décadas, vimos o mundo inteiro passar por um processo de adequação aos novos patamares mundiais, exigindo da sociedade um permanente crescimento, uma constante evolução; assim, diversos setores da vida social foram explicitamente influenciados a adaptarem-se às inovações e, conseqüentemente, não se faz uma sociedade adaptar-se ao novo sem o apoio, sem o aparato da Educação.

¹ Mestranda em Educação pela UCP – Petrópolis, CEDERJ/RJ, monica3rios@yahoo.com.br

Ao tratar da evolução do processo ensino aprendizagem, Belloni cita que

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. (Belloni, 2006, p.3)

Desta forma, as diversas esferas da sociedade tiveram de uma forma harmônica ou não, de ajustarem-se às transformações que vieram ao seu encontro. Portanto, as várias profissões existentes no mercado de trabalho se viram, de repente, confrontadas com o novo, tendo aumentado consideravelmente a concorrência com profissionais cada vez mais bem formados e informados, e com o surgimento de novas profissões, impulsionou uma crescente formação continuada, fazendo com que as pessoas buscassem incessantemente pela constante atualização.

Certamente, a Educação tem uma importante parcela na contribuição para que a demanda por esta adequação da sociedade neste novo mundo que se forma, seja feita sem muitos atropelos, consideravelmente então, o trabalho docente, teve de se ajustar-se às transformações ocorridas ao longo dos tempos.

Com toda mudança nos paradigmas que regem a educação, vê-se a necessidade de a sociedade estar se adaptando às inovações surgidas e, uma destas novidades é o fato de que o conhecimento passa a ser adquirido à distância, face aos inúmeros motivos que levam diversos cursos a serem oferecidos na modalidade à distância e, talvez a maior razão para o crescimento de vários cursos à distância tenha sido a democratização do ensino.

Neste artigo busco tratar de uma das mudanças que a profissão professor sofreu com o advento das novas tecnologias que em seu bojo trouxe o 'boom' da modalidade da Educação a Distância, fazendo com que uma nova figura fosse inserida nos meios educacionais: o tutor, trazendo para este profissional uma importante função, ou seja, fazer com que as pessoas se "sintam à vontade" com as modificações advindas das inovações tecnológicas. "Afim, quem ensina em EaD?" (Belloni, 2006, p.79) Apesar dos autores concordarem que a instituição é responsável pelo processo de ensino aprendizagem, há de se pensar na responsabilidade do papel que é assumido pelo profissional que se encontra próximo ao aluno – o tutor.

Mestranda em Educação pela UCP – Petrópolis – CEDERJ –
monica3rios@yahoo.com.br

Vários autores que escrevem sobre a Educação a Distância são unânimes em destacar a função deste novo profissional, não deixando de ser, claro, um profissional que busca fazer com que o aluno se torne um ser reflexivo, crítico, conhecedor do conteúdo da matéria pela qual se tornou responsável, etc.

Várias são as facetas do tutor, porém cada autor o concebe de uma determinada forma, com um papel específico. Conforme Belloni (2006), em uma primeira análise chega-se a conclusão de que o processo ensino aprendizagem, tendo o tutor como uma das figuras deste sistema, será diferente do que ocorre no sistema convencional, tradicional, em que o professor expõe sua matéria no quadro enquanto do outro lado, temos um aluno passivo escutando as explicações sem esboçar questionamentos e dúvidas. E creio que esta visão é compartilhada por todos os autores que estudam e pesquisam tutoria na Educação a Distância.

Urge nos dias de hoje, a necessidade de conhecer este novo profissional, até mesmo para estar coerente com a evolução do mundo contemporâneo, ater-se às mudanças prementes na figura do professor e conseqüentemente alterações significativas na postura do aluno.

O Surgimento do Tutor como profissional da Educação.

Cabe neste espaço realçar, apesar de breve, o aparecimento do tutor enquanto profissional atuante na educação. Conforme alguns escritos pesquisados, encontra-se o aparecimento do tutor por volta do século XV, atuando nas universidades, orientando os alunos dentro de caráter religioso, como forma de infundir a fé e a conduta moral.

Posteriormente, já no século XX, este profissional assume outras funções, como a de orientador do processo ensino aprendizagem, acompanhando o desempenho acadêmico dos alunos que estão sob sua responsabilidade, tendo assim sua conduta se transformado em algo mais mediatizado, com uma intensa interatividade entre aluno – tutor, pois este agora se concebe não como o único detentor do saber, mas cria um mecanismo em que o centro do processo passa a ser o aluno.

Na EaD como na aprendizagem aberta e autônoma da educação do futuro, o professor deverá tornar-se **parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento**, (grifo do autor) isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica. É justamente esta mudança radical no enfoque do processo educativo – do professor para o aprendente, do ensino para a aprendizagem – que precisa ser conscientizada e estudada de modo a tornar possível a criação de novos métodos para o trabalho docente, de práticas inovadoras, mas apropriadas às características dos aprendentes e às mudanças sociais, e, portanto, mais efetivos. (Belloni, 2006, p.81)

Com o surgimento das novas tecnologias, impulsionou-se uma nova concepção de ensino aprendizagem, ou seja, começam a aparecer cursos oferecidos na modalidade à distância, passando a atender a demanda de uma formação mais qualificada, rápida e que atenda ao pleito de um mundo inserido numa globalização. Assim, determinam mudanças de paradigmas por parte dos profissionais que desempenham as complexas tarefas da prática docente dentro dessa modalidade de ensino.

E dentro da perspectiva tradicional desta modalidade educacional, um fato bastante comum era conceber a postura do tutor como alguém que ali estava para orientar, dirigir o ensino apenas; explicando: assumia-se a postura de que os materiais impressos eram os responsáveis pela aquisição de conhecimento pelo alunado, ao tutor restava, portanto, orientar, acompanhar funcionalmente o processo ensino aprendizagem. (Litwin, 2001)

Tendo esta função, este tutor pouco poderia fazer pelos seus alunos no tocante à sugestão de literaturas, leituras complementares, etc.; pois que o conhecimento do aluno era medido através do material que recebia previamente quando na matrícula inicial do curso estudado.

Com a passar dos tempos o tutor foi assumindo novas posturas, novas funções, tendo características mais complexas do que as anteriormente citadas. Hoje, se pede que o tutor seja um profissional, que por estar mais próximo do produto final do processo ensino aprendizagem – o aluno, mais completo, mais bem formado e informado, capaz de suprir as necessidades, dúvidas variadas dos alunos que estão sob sua responsabilidade. Um profissional que ao emitir um conceito de valor sobre

os que o cercam, e sabendo utilizar positivamente estes conceitos, concorre para uma educação de melhor qualidade, posto que, ao conhecer, ao estar próximo, ao criar um vínculo afetivo com seus alunos, permite uma troca constante, além de ser a pessoa que o aluno vai ter uma melhor empatia.

É um equívoco imaginar, que o simples fato de utilizarmos as novas tecnologias da informação e comunicação na Ead, será garantia que façamos deste espaço um lugar de trocas, de crescimento mútuo, de cooperação. Não devemos perder de vista, que estamos falando de educação, portanto, estaremos sempre ancorados em uma visão de mundo, de homem e de sociedade, e que a utilização das mais modernas tecnologias na EaD podem somente auxiliar a reproduzir as piores práticas da educação presencial. (Nobre, 2005,p.3)

O exposto acima faz pensar na importante contribuição que o tutor assume, pois são vitais os contatos pessoais, permitindo que o aluno não esteja só no momento em que desenvolve seu pensamento e raciocínio mediante os novos conhecimentos que lhes chega. Com a EaD muitos julgaram que a mediação professor-aluno iria se dissipar, porém, a interação entre pessoas é de crucial importância para a construção do conhecimento dentro do novo paradigma educacional. O processo ensino aprendizagem não pode ser encarado como algo frio, esvaziado de significados e, conseqüentemente, de sentimentos, afinal de contas, o conhecimento estudado, foi elaborado por um ser humano, dotado de emoções, valores, etc., assim, nada melhor que a mediação entre pessoas para compreender outras pessoas.

Compreender a questão da mediação, que caracteriza a relação do homem com o mundo e com os outros homens, é de fundamental importância justamente porque é através deste processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas, se desenvolvem. (...)Vygotsky dedica particular atenção à questão da linguagem, entendida como um sistema simbólico fundamental em todos os grupos humanos, elaborado no curso da história social. (...) Através da linguagem é possível designar os objetos do mundo exterior, ações, qualidades dos objetos e as que se referem às relações entre os objetos. (REGO, 2004, p.50 e53)

Concordando, claro, com a postulação de Vygotsky acerca da mediação entre pessoas, vê-se assim o papel do tutor ganhar uma proporção significativa, afinal de contas, é este o profissional que usando todas as linguagens ao seu alcance faz com que o aluno internalize o conhecimento que quer que se adquira.

Assim, com o passar dos tempos, esta função foi tomando novo fôlego, novas características foram sendo agregadas e o tutor passou a ser não apenas o que acompanha friamente o processo ensino aprendizagem do seu aluno, mas também

(...) envolve ouvir os alunos, compreender suas dificuldades em dominar uma disciplina e sua aplicação, fazer com que participem, ser capaz de explicar e demonstrar, monitorar a prática dos alunos, corrigir tarefas, testes e exames em que as respostas sejam abertas, oferecer feedback detalhado e responder a questões. Uma comunicação direta ou em pequenos grupos é necessária, (...) tem uma alta carga de trabalho. (Tiffin e Rajasingham, 2007, p.95)

Percebe-se, pois, que a responsabilidade deste profissional foi aumentando em virtude não só das inovações tecnológicas, mas também por estarmos inseridos num mundo que se quer globalizado, necessitando incessantemente de profissionais competentes, flexíveis, para estarem atuando dentro deste universo em que o mundo de repente se tornou líquido; e esta liquidez faz com que se conceba o mundo com uma dinâmica voraz, não tendo condições de se resolver problemas, adequar-se às inovações que surgem com base num modelo preestabelecido. E esta dinâmica afetou fortemente a educação, quando exige que a sociedade que se firma, seja coerente para atuar neste mundo, e como já dito, não se pode organizar uma sociedade, fazê-la se adaptar neste mundo sem o auxílio explícito e expresso da Educação.

Entra em cena, portanto, a figura do tutor, que vêm para atuar neste espaço líquido, fazendo a profissão professor sofrer algumas 'meras' alterações. Alterações estas que serão para atuação em um futuro que já se faz presente.

Numa perspectiva tradicional de educação, o professor atua como o ser pensante do planejamento ensino aprendizagem, centrando este mesmo processo muitas vezes em si mesmo, tendo como resposta a isto o fator tempo, ou seja, os

alunos precisam aprender muita coisa em pouco tempo. Desta forma, o aluno – produto final deste sistema – é quase ou nunca ouvido.

O tutor para estar atuando neste espaço, cria uma nova definição para a própria função do professor. Por unanimidade, de acordo com os teóricos estudados, o tutor será o agente mediador, centrando o processo ensino - aprendizagem no aluno e não mais no professor. Estará atendo às dúvidas trazidas pelos alunos e as aproveitará para explicar o seu conteúdo, oferecendo bibliografias complementares para que o aluno tenha facilitado o processo de compreensão do conteúdo ministrado.

Citando um dos autores pesquisados

O tutor deverá se tornar parceiro dos estudantes, estimulando a sua autonomia na construção do conhecimento e em atividades de pesquisa. Esta autora afirma ainda que é necessária uma redefinição do papel desempenhado pelo professor, tanto os que atuam em processos educativos presenciais, como os que atuam em processos educativos a distância, tornando-se indispensável redirecionar a sua ação para um diálogo dinâmico, para uma construção coletiva do conhecimento e para uma parceria no processo de educação para a cidadania, pois desta forma estará agindo em consonância com uma nova exigência no universo educacional : ensinar a aprender. (NOBRE apud BELLONI, 2005, p.5)

As instituições que oferecem cursos na modalidade à distância, possuem em seu quadro de funcionários o tutor, que é o responsável por fazer chegar até o alunado o grau de conhecimento adequado, dentro da concepção de cada instituição. Neste artigo apresento a concepção de tutor dentro do Consórcio CEDERJ - Centro de Ensino a Distância do Estado do Rio de Janeiro, na qual atuo como tutora presencial dos cursos de pedagogia, física, biologia e matemática e como tutora coordenadora das disciplinas pedagógicas dos cursos de física, biologia e matemática.

O Tutor enquanto profissional do ensino - uma experiência do Consórcio CEDERJ.

O Consórcio CEDERJ é pioneiro no Estado do Rio de Janeiro ao interiorizar cursos de educação superior a distância e gratuitos. De acordo com o site da Instituição

Esse Consórcio foi elaborado em 1999, através do documento gerado por uma comissão formada por dois membros de cada universidade juntamente com a SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Esse documento foi assinado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro e pelos Reitores das Universidades Consorciadas no dia 26 de janeiro de 2000. Estavam, então, efetivamente firmadas as bases para o Consórcio CEDERJ.

Os objetivos do CEDERJ são:

1. contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro;
2. concorrer para facilitar o acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário tradicional;
3. atuar na formação continuada, a distância, de profissionais do Estado, com atenção especial para o processo de atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio;
4. aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro.

(...) A modalidade de educação a distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios. Outro aspecto relevante é a carência de professores do Ensino Médio, principalmente nas áreas de Ciências e, especialmente, no interior do Estado.

(...) Dentre os princípios básicos do Consórcio CEDERJ está a manutenção da qualidade de seus cursos, que apresentam o mesmo rigor acadêmico daqueles oferecidos de forma presencial nos campi de nossas Universidades consorciadas, inclusive no que diz respeito ao processo de avaliação de aprendizagem. Os cursos têm como princípios básicos a formação de indivíduos competentes e autônomos, atuantes segundo princípios éticos, construtores de uma sociedade democrática e solidária.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na implementação de uma ação inovadora no setor público, a união de diferentes segmentos (Governo do Estado, Universidade públicas Estaduais e Federais e Prefeituras Municipais) vem permitindo vencer, paulatinamente, os desafios apresentados e como resultado, o Consórcio CEDERJ vem servindo de modelo em todo o Brasil, inclusive inspirando ações do MEC no fomento ao Ensino Superior a Distância brasileiro. (CEDERJ, 2008)

Portanto, percebe-se a inovação e a grandiosidade do projeto CEDERJ, assumindo uma característica de proporcionar ao seu público alvo a oportunidade de estudar em universidades de renome, não só do Estado do Rio de Janeiro, mas de todo Brasil. Primam pela qualidade dos cursos oferecidos, não permitindo haver diferença entre os cursos oferecidos na modalidade presencial e o a distância; pensando numa nova metodologia para que o aluno seja perfeitamente capaz de internalizar o conhecimento, tornando-o autônomo. O aluno não mais esperará o conhecimento ‘chegar’ até ele, mas irá atrás, buscar fontes, aumentando com isto a habilidade de leitura, fundamental nos dias de hoje.

Dentro do consórcio para que tudo saia conforme o previsto há toda uma equipe devidamente preparada, organizando todos os procedimentos para se chegar até o produto final que é o conhecimento adquirido pelo aluno. Toda esta estrutura inclui profissionais de várias categorias e diversas funções. Citando alguns:

- Equipe administrativa – órgão que engloba a presidência do consórcio, responsável pela organização de todo o curso e pelas pessoas que neles atuam;
- Equipe de diretores – responsáveis pelo auxílio à presidência no tocante aos cursos administrados e pessoal;
- Coordenação de cada curso – responsável pelo curso em cada universidade sob sua tutela; atuam como uma direção de curso;

- Coordenação das Disciplinas Pedagógicas – responsável pelas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura – como física, biologia e matemática;
- Professores coordenadores de disciplinas – são os professores responsáveis pelas disciplinas, são os que elaboram as provas presenciais e a distância, que assinam pela disciplina oferecida;
- Professores conteudistas – são os que elaboram o material didático a ser lido pelo aluno;
- Tutores à distância – é um tutor especialista, com um bom domínio do conteúdo, inteiramente identificado com o coordenador da disciplina. Dispõem de computadores, telefones e outras facilidades para o atendimento dos estudantes.
- Tutores presenciais – são os que trabalham no pólo regional atendendo pessoalmente às dúvidas dos alunos.
- Tutor coordenador - O tutor coordenador é a referência acadêmica da área no pólo e deve auxiliar a coordenação do curso e o diretor do pólo, para o adequado funcionamento do curso.

O objetivo aqui é apresentar o tutor presencial deste consórcio, o tutor que está à disposição do aluno no pólo regional, na qual o aluno prestou o vestibular, auxiliando-o na aquisição do conhecimento e até mesmo no entendimento da modalidade em que este aluno estuda: a EAD.

Dentro do site do Consórcio CEDERJ, encontramos no seu Estatuto, no capítulo V, algo que se refere ao tutor, pois que este profissional possui gabarito para estar atuando junto aos alunos, tendo seu ingresso no sistema via concurso.

Da Gestão de Pessoas

Mestranda em Educação pela UCP – Petrópolis – CEDERJ –
monica3rios@yahoo.com.br

Art 29 – O regime jurídico de pessoal da Fundação CECIERJ é o estatutário, devendo seu quadro ser composto de docentes e de pessoal de apoio técnico e administrativo integrantes do atual Quadro de Pessoal do Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro e por aqueles que forem aprovados em concurso público de provas ou de provas e títulos. (CEDERJ, 2008)

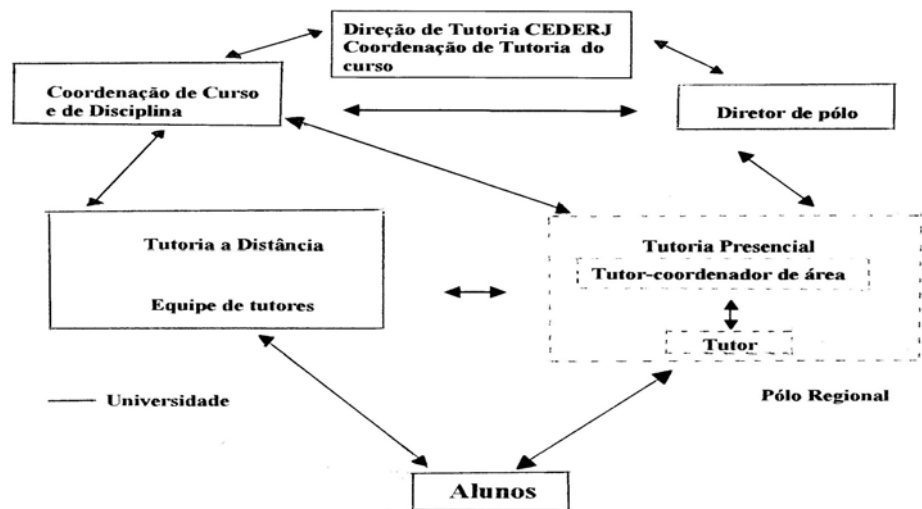
A função deste profissional reside “ajudar o estudante proveniente da educação presencial a se adaptar à educação a distância, onde se requer sua participação ativa no processo de aprendizagem, buscando autonomia.” (CEDERJ, 2007).

A tutoria presencial do Consórcio CEDERJ constitui-se de 2 horas semanais por disciplina (em alguns casos 1 hora semanal por disciplina) a fim de auxiliar o aluno no ingresso nesta nova modalidade de ensino, ao mesmo tempo em que concorre para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. A intenção do Consórcio CEDERJ é oferecer esta tutoria nos períodos iniciais dos cursos, permitindo que o aluno seja capaz de no final do curso realizado alcançar a almejada autonomia, disciplina e responsabilidade para gerir seu próprio tempo. “A freqüência dos estudantes às sessões de tutoria presencial não é obrigatória, (...) mas verifica-se que nos períodos iniciais do curso ela é um importante fator de sucesso.” (CEDERJ, 2007)

Ressalta-se aí a importância da figura do tutor, atuando junto aos alunos para que este possa compreender o processo pela qual acabou de ingressar. O tutor assume, portanto, uma posição de destaque, sendo a principal fonte para tirar dúvidas de todos os tipos, seja de conteúdo, seja do sistema do pólo regional, seja da plataforma e mais algumas que surgem pelo caminho.

Segundo o organograma do Consórcio CEDERJ – 2007, explicando as atribuições do tutor, nota-se que o objetivo final é o aluno, todos os profissionais convergem esforços para o sucesso do processo ensino aprendizagem do aluno.

ORGANOGRAMA



CEDERJ, junho de 2007.

Nota-se de um lado as universidades conveniadas com o sistema CEDERJ e do outro lado o pólo regional. A figura do tutor aparece tanto nas universidades, quanto nos pólos. Este profissional surge com o intuito de atender a demanda do novo mercado educacional; surge com a função de tirar o estigma da profissão de professor como sendo o 'sabe tudo', pois aparece como mediador; surge com a intenção de permitir que ao aluno seja oportunizado o acesso a um ensino superior de qualidade, pois que este profissional corresponde ao elo entre a academia e o aluno, entre o saber e o ainda não saber, entre científico e o senso comum.

A seguir algumas atribuições deste profissional da educação, segundo o Caderno de Orientação da Tutoria do Consórcio CEDERJ:

- Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático das disciplinas sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da disciplina;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do pólo regional onde atua;
- Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações das disciplinas sob sua responsabilidade;
- Estar presente no Pólo, no horário previsto, para atendimento e orientação dos estudantes;
- Orientar e incentivar os estudantes nas aulas práticas, nos trabalhos em grupo da disciplina, nas atividades presenciais, a distância e na plataforma;

Mestranda em Educação pela UCP – Petrópolis – CEDERJ –
monica3rios@yahoo.com.br

- Orientar, através da prática, o estudante para a metodologia da educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem;
- Familiarizar o estudante com o hábito da pesquisa bibliográfica (sugerida ou não no material didático), para o aprofundamento e atualização dos conteúdos;
- Discutir e esclarecer as dúvidas;
- Etc.

O processo de tutoria é necessário para orientar, dirigir, supervisionar, aproximar o aluno do conhecimento que está sendo buscado, enfim, fazer com que o ensino-aprendizagem seja um segmento realizado 'sem traumas'.

Que a adequação a esta nova modalidade de ensino – a EAD - seja conquistada com êxito e com facilidade pelo aluno, para que a este aluno seja permitido um melhor conhecimento acerca de tudo ao seu redor, facilitando seu acesso ao mercado de trabalho.

Ao estabelecer com o aluno o contato necessário, o tutor complementa sua função docente, agregando novos fatores à tradicional função do professor, pois se utiliza de outros mecanismos para facilitar o acesso do aluno ao conhecimento, como o próprio material didático, os grupos de discussão, fóruns, e-mails, chats e outros mecanismos de comunicação.

Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. (MACHADO e MACHADO, 2004)

Bibliografia.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2005. 110p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2006. 115p.

FUNDAÇÃO CECIERJ/CONSÓRCIO CEDERJ – Disponível no site: http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe_artigo.php. Acessado em 14 de janeiro de 2008.

CEDERJ. **Caderno de Orientação da Tutoria**. Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, junho de 2007.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, Liliana Dias e MACHADO, Elian de Castro. **O Papel da Tutoria em Ambientes de EAD**. abr. 2004.

NOBRE, Cláudia Valéria. **Dialogando com os vários atores envolvidos no processo de transição de tutoria presencial para tutoria à distância em programas de educação à distância**. mai. de 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 16 ed. Petrópolis : Vozes, 2004.138p.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

TIFFIN, John e RAJASINGHAM, Lalita. **A Universidade Virtual e Global**. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre : Artmed, 2007. 215p.

UNOPAR. **A Atuação dos tutores eletrônicos e de sala no sistema de ensino presencial conectado da Unopar**. maio de 2005. URL:

<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/057tcf5.pdf>

Consultado em 25 de janeiro de 2008